

Tendências do Mercado

Juros

Durante o mês de novembro/2011 os dados de atividade econômica deram continuidade ao cenário de desaceleração do PIB, com estabilidade no 3º trimestre. A velocidade da desaceleração da economia proporcionou preocupações tanto do governo quanto do Banco Central, os quais agiram durante o mês: redução do IOF para crédito, do IPI para a "linha branca" de bens duráveis, maior propensão a crédito por parte do BNDES e novo corte de 0,5% na taxa básica de juros para 11% a.a. Esses incentivos devem amenizar a desaceleração econômica no próximo ano, porém não devem trazer grandes alívios para a inflação. Em contrapartida, o IBGE divulgou a nova POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares) com os pesos do IPCA e a redução de itens inflacionários no curto prazo, como educação e alimentação fora do domicílio, devem apresentar efeito desinflacionário para 2012, por volta de 0,35%. O BC manteve o discurso de "ajustes moderados" no comunicado da ata, mantendo as expectativas de corte de 0,5% na próxima reunião. O agravamento da crise internacional e os dados correntes de atividade mais fraca permitiram aumento do ciclo de corte de juros pelo mercado, com destaque para o vértice Jan/14 com queda de 72 bps. Ao longo do mês fizemos operações aplicadas no vértice Jan/14 e passiva no vértice Jan/13 e nas NTNBS. Dado o nível de taxa não recomendamos ativos com taxa prefixada e considerando os incentivos atuais do governo para manter o crescimento recomendamos aplicações nas NTNBS de vértices intermediários.

Bolsa

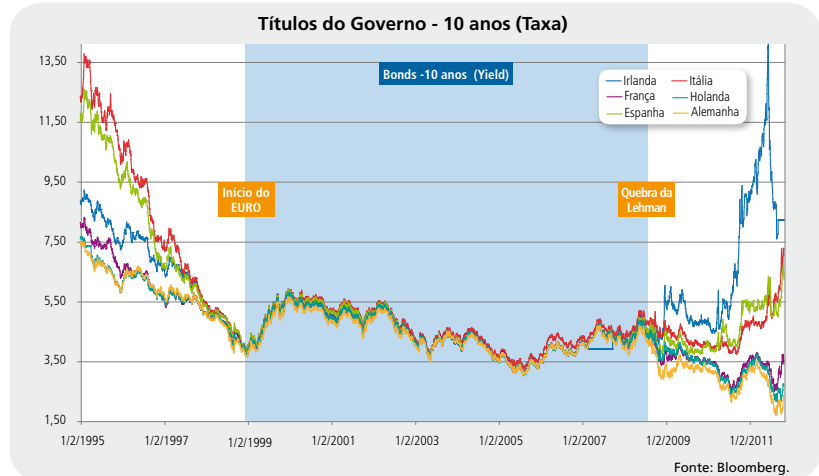
Em novembro o mercado acionário apresentou grande volatilidade, os EUA enfrentaram problemas com a decisão do Super Comitê, países na Europa trocaram seus líderes, China mostrou desaceleração e bancos europeus foram rebaixados. No fim do mês um leve otimismo tomou conta devido à expectativa de que uma ação coordenada pudesse ser acertada, mas não foi o suficiente para levar o índice Ibovespa para patamares positivos, o mês fechou com uma desvalorização de 2,51%. Nossas posições continuam conservadoras, pois ainda não enxergamos atitudes mais efetivas das autoridades mundiais para resolver os problemas. Preferimos aguardar algo mais concreto antes de aumentar nossa exposição.

Câmbio

Em novembro, depois de uma performance bastante positiva em outubro, o real voltou a se desvalorizar, perdendo mais de 5% frente ao dólar. Esse movimento pode ser explicado, principalmente, por novo agravamento na crise europeia, bem como pela realização de lucros depois de fortes ganhos em outubro. Por outro lado, praticamente todos os indicadores econômicos nos EUA surpreenderam positivamente, o que ajudou a minimizar essa piora. Para dezembro o mercado deve continuar bastante volátil, com novos capítulos da crise do euro dominando o noticiário econômico. Como não acreditamos que uma solução seja facilmente encontrada a chance de novas pioras nos mercados é grande, portanto posições defensivas continuam a melhor estratégia.

Palavra do Gestor

Fim do Euro?



O Euro vai acabar? Agora, não... E isso pelo simples fato dos atuais líderes europeus afirmarem, repetidamente, que farão de tudo para salvar a moeda única, criada há pouco mais de dez anos. No entanto, as distorções criadas pela introdução da moeda são tantas que dificilmente ela sobreviverá, a não ser que mudanças drásticas e extremamente complicadas sejam tomadas e aceitas, e não apenas em tratados e acordos firmados previamente, mas na soberania e cultura dos países dentro da zona do euro.

Quando a moeda única foi introduzida, países bem diferentes, nos mais diversos indicadores econômicos, abriram mão do controle de algumas das principais variáveis de ajuste da economia: a taxa de câmbio e a política monetária, deixando-as a cargo do Banco Central Europeu (BCE). Restou apenas a independência fiscal, ainda que com algumas regras e parâmetros a serem seguidos (diversas vezes desrespeitados pelos mais diversos membros).

Com isso, países como Alemanha e Holanda, altamente superavitários nos saldos em transações correntes, e outros como Itália e Espanha, com grandes déficits, passaram a conviver sob a mesma taxa de câmbio, perdendo a capacidade de ajuste dessa variável nas economias de acordo com o desempenho econômico de cada nação. Isso resultou em uma taxa de câmbio irreal para todos, melhorando ou destruindo cada vez mais a competitividade desses países.

Além disso, esses mesmos países, passaram a viver sob a mesma política monetária do BCE, que passou a controlar toda oferta de moeda nos 17 países do Euro. Dessa forma, a taxa de juros - uma das mais importantes ferramentas de política econômica - passou a ser a mesma para todos, mais uma vez levando a sérias distorções, com o BCE sendo obrigado a iniciar ciclos de aperto ou relaxamento monetário para todos os países, quando não necessariamente os ciclos econômicos coincidiam.

Porém, apesar de tudo isso, uma união fiscal poderia resolver tais distorções. Ou melhor, seria possível conviver com elas, desde que os países aceitassem um órgão regulador supranacional, que ditasse regras fiscais para todos, bem como as transferências de recursos entre as economias. Assim, no futuro, gradualmente o controle da dívida passaria para esse órgão que emitiria os novos *Eurobonds*. Seria, basicamente, a criação dos Estados Unidos da Europa!

Apesar de aparentemente simples, essa solução é extremamente complexa e de difícil implementação. Isso porque levaria um bom tempo para desenhar esse código fiscal, além da necessária aprovação de todos os 17 membros da Zona do Euro. Depois, porque estes países estariam abrindo mão de boa parte de sua soberania, aceitando a influência do órgão supranacional diretamente na política fiscal desses países, sendo que alguns seriam obrigados a sofrer, por vários anos, políticas fiscais bastante austeras. Por fim, essa transferência de recursos seria, novamente, de difícil aceitação, dado que as identidades nacionais são bastante diferentes. Parece difícil um alemão aceitar colocar a sua poupança, de anos de trabalho, à "disposição" de um italiano que gastou em excesso; diferentemente do que ocorre no Brasil, onde São Paulo responde por 40% da arrecadação federal, porém fica com pouco mais de 20% desses recursos, com a União transferindo essa diferença para outros estados mais necessitados.

Portanto, por mais que se tenha uma união fiscal como objetivo, o caminho até ela é longo e tortuoso. Além disso, dada a emergência da situação, uma intervenção do BCE no mercado de dívidas soberanas se torna imperativo, porém nesse caso volta-se à discussão do uso de uma política monetária única para países em momentos completamente opostos (Alemanha e Holanda em expansão, Itália e Espanha em retração).

Votorantim Asset Management
Av. das Nações Unidas, 14.171
7º andar - Torre A
04794-000 São Paulo SP

Private Bank (11) 5171 5063
Empresas (11) 5171 5101
Investidores Institucionais (11) 5171 5008
Parcerias (11) 5171 5019

Rio de Janeiro (21) 3548 3350
Porto Alegre (51) 3327 5900
Belo Horizonte (31) 2111 0922
Salvador (71) 3503 3200

Curitiba (41) 2103 6900
Campinas (19) 3027 7250
Recife (81) 3201 4400
Caxias do Sul (54) 2108 2859

Fundo de Investimento Votorantim Eagle Multimercado Crédito Privado destaca-se no segmento Multimercados Juros e Moedas

A Votorantim Asset Management, buscando consistência de performance no longo prazo, combinou no **Fundo de Investimento Votorantim Eagle Multimercado Crédito Privado** o aproveitamento de oportunidade nos mercados de juros, índices de preço e moedas, com uma carteira diversificada de crédito alocada em empresas dos mais diversos setores. O Fundo buscará retornos superiores aos instrumentos tradicionais de renda fixa, otimizando a relação risco x retorno dos fundos multimercados com a análise qualificada de ativos de risco privado (CDBs e debêntures), que é um diferencial da **Votorantim Asset Management**. O Fundo em questão não permite alocação de ativos de renda variável em sua carteira e está enquadrado na legislação para Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

DADOS DO FUNDO

Razão Social	Fundo de Investimento Votorantim Eagle Multimercado Créd. Priv.
CNPJ	00.836.263/0001-35
Início do Fundo	26/09/1995
Código ANBIMA	180734
Classificação ANBIMA	Multimercados Juros e Moedas
Classificação CVM	Multimercados
Custódia e Controladoria	Citibank DTMV S/A
Auditoria	PriceWaterhouseCoopers
Gestão e Administração	Votorantim Asset Management DTMV Ltda
Média do Patr. Líq. (últimos 12 meses)	78,15 MM
Patrimônio atual	82,04 MM

ESTRATÉGIA DE GESTÃO

O FUNDO pode atuar nos mercados futuros e à vista de juros, câmbio, inflação e dívida externa e poderá assumir posições direcionais (compradas ou vendidas em um ou mais ativos simultaneamente), ou de arbitragem entre ativos (preço de um ativo em relação ao outro), utilizando-se dos vários instrumentos disponíveis nos mercados à vista e de derivativos. O ADMINISTRADOR gerenciará a carteira do FUNDO tendo como meta atingir rentabilidade mensal superior à Taxa DI, por meio do acompanhamento dos riscos envolvidos e dos cenários traçados nos mercados à vista e de derivativos.

OBJETIVO

O FUNDO é destinado a investidores que procurem fundos de investimento que se utilizem de derivativos, e que visem a superação, no longo prazo, da Taxa DI. O FUNDO observa às vedações estabelecidas na Resolução CMN nº 3.792 para administradores de fundos de investimentos. Fica estabelecido que a meta prevista neste item não se caracteriza como uma promessa, garantia ou sugestão de rentabilidade, consistindo apenas em um objetivo a ser perseguido pelo ADMINISTRADOR.

RENTABILIDADE (%)

	Nominal	%CDI (%a.a.)
DESDE 01/03/07	66,82%	103,92%
Mês Atual (Nov)	0,97%	112,45%
No Ano (2011)	11,54%	108,93%
Ano Anterior	10,37%	106,41%
12 Meses	12,52%	107,79%
24 Meses	24,03%	108,02%
36 Meses	37,90%	108,73%

ALAVANCAGEM

Não é permitida alavancagem.

COTIZAÇÃO

Aplicação	D0 Fechamento
Resgate	D0 Fechamento
Pagamento do Resgate	D1
Carência	Não há

Consulte seu gerente de relacionamento sobre o **Fundo de Investimento Votorantim Eagle Multimercado Crédito Privado**, ele poderá auxiliá-lo na diversificação de seu portfólio, respeitando o seu perfil de investidor.

ESTE FUNDO DE INVESTIMENTO UTILIZA ESTRATÉGIAS COM DERIVATIVOS COMO PARTE INTEGRANTE DE SUA POLÍTICA DE INVESTIMENTO. TAIS ESTRATÉGIAS, DA FORMA COMO SÃO ADOTADAS, PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS. - Este FUNDO está sujeito a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira e/ou dos ativos que compõem a carteira dos fundos de investimento nos quais o FUNDO aplica, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos que compõem a carteira do FUNDO e/ou dos ativos que compõem a carteira dos fundos de investimento nos quais o fundo aplica. - Este FUNDO possui data de pagamento de resgate diversa da data de pedido de resgate. • Este material não deve ser considerado como recomendação de investimento nem deve servir como única base para tomada de decisões de investimento. - LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. - RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. - A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. - É vedada a divulgação de rentabilidade em termos percentuais do parâmetro ou meta quando uma das duas variáveis, ou ambas, forem negativas. - PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. - FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. - Em caso de dúvida, fale com o seu Gerente de Relacionamento. Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800 728 0083, Deficientes Auditivos e de Fala 0800 701 8661 - 24 horas por dia, 7 dias por semana, ou e-mail sac@bancovotorantim.com.br. Ouvidoria: 0800 707 0083, Deficientes Auditivos e de Fala 0800 701 8661 de 2ª a 6ª feira - 9:00 às 18:00 hs.

TRIBUTAÇÃO

IR: Os rendimentos das aplicações efetuadas no FUNDO são tributados semestralmente, nos meses de maio e novembro, à alíquota de 15%. Na ocasião do resgate, será aplicada alíquota complementar de acordo com o prazo de permanência da aplicação no fundo. **IOF:** Aplicações que permanecerem menos de 30 dias no fundo terão seu rendimento tributado de acordo com uma tabela regressiva.

PÚBLICO-ALVO

O FUNDO é destinado a receber exclusivamente aplicações de reservas técnicas de entidades abertas e fechadas de previdência complementar, companhias seguradoras e sociedades de capitalização.

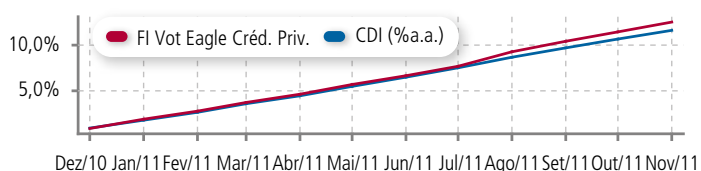
TAXAS

Taxa de Administração	0,50% a.a.
Taxa de Performance	20% DO QUE EXCEDER A TAXA DI

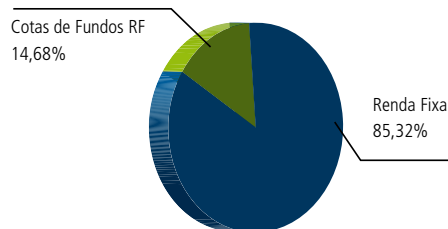
REGRAS DE MOVIMENTAÇÃO

Aplicação Mínima Inicial	R\$ 25.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 5.000,00
Valor Mínimo de Permanência	R\$ 5.000,00
Horário de Movimentação	15:00 hs

RENTABILIDADE ACUMULADA (últ. 12 meses)



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



O elevado risco da crise europeia

Talvez um número sintetize, mais do que qualquer outro, o elevado risco que a crise europeia representa no curto prazo para a economia e os mercados internacionais: €203bi em títulos italianos vencem até abril de 2012. Some-se a estes vencimentos, €78bi de vencimento em títulos espanhóis. Frente ao volume destes títulos vencendo, chega a parecer pequeno o problema dos outros PIIIGS - Grécia, Portugal e Irlanda - com vencimentos de respectivos de €34bi, €13bi e €8bi no período. As dívidas soberanas totais destes países são €1.875bi para Itália, €716bi para Espanha, €381bi para Grécia, €183 para Portugal, e €172bi para Irlanda. A atual crise europeia vem mostrando que tendem a ser momentos de estresse para os mercados internacionais os períodos que antecedem uma forte concentração de vencimentos de títulos dos países em dificuldades. Um primeiro motivo para isso é que o episódio de *default* ocorrido nos títulos gregos (os investidores privados registraram uma perda de €100bi) motiva os mercados a precificar a possibilidade de repetição de perdas com os títulos de outros países. Simultaneamente, os mercados passam a questionar a solvência de grandes bancos europeus, que são os grandes detentores destes títulos. O risco medido pelos *Credit Default Swaps* destes bancos também segue na máxima histórica.

O segundo motivo para estresse dos mercados internacionais nestes períodos de forte concentração de vencimentos é que cada leilão de rolagem dos títulos vencidos se torna um evento crítico. Vale lembrar que, no último mês, até mesmo o tesouro nacional da Alemanha já chegou a ter dificuldade para encontrar demanda para seus títulos. Frente ao risco de um novo evento de crédito, a taxa de juros demandada para rolar os títulos italianos tem ficado em torno de 7% ao ano. Este nível de taxa embute um prêmio de risco de aproximadamente cinco pontos percentuais. O problema é que,

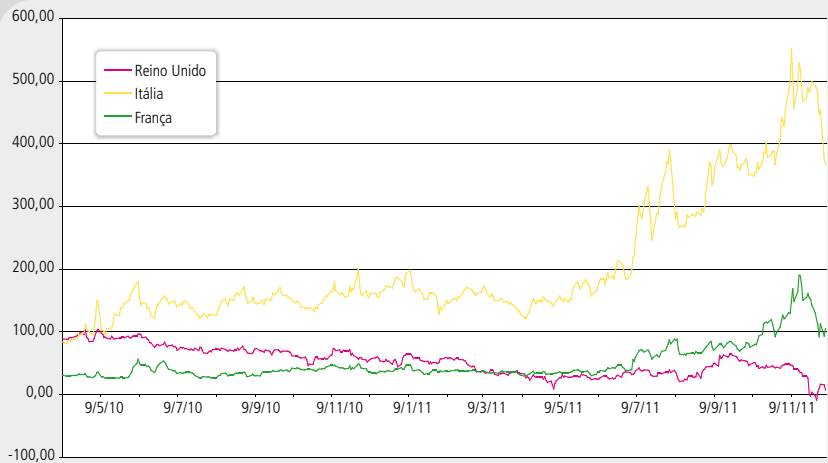
como mostraram nas últimas décadas as crises sofridas pelos países emergentes, fazer a rolagem da dívida pública a taxas tão elevadas pode comprometer ainda mais a capacidade do país em resolver seu problema de endividamento excessivo. A dinâmica se assemelha à do indivíduo que cai no cheque especial para honrar dívidas anteriores. A dívida pública italiana corresponde a 120% do seu Produto Interno Bruto. Uma simples rolagem dos €203bi com vencimentos nos próximos meses, faria esta relação Dívida/PIB subir ainda mais, tornando ainda mais insustentável sua perspectiva futura. Neste momento é fundamental que fortes medidas de política econômica quebrem esta espiral negativa. Até o momento atual, as medidas tomadas pelas autoridades europeias ainda não foram suficientes para produzir tal efeito. Para que isso ocorra, há grande probabilidade que o Banco Central Europeu realmente tenha que intervir fortemente nos mercados de dívida soberana, comprando grandes volumes de títulos, à semelhança do que já fizeram os bancos centrais dos EUA e da Inglaterra. Até o momento, contudo, as

lideranças alemãs seguem resistindo a esta alternativa, a despeito das pressões de outros países do bloco, justamente para tentar exigir maior rigor fiscal em países como Itália e Grécia. Outra possibilidade seria uma forte intervenção do Fundo Monetário Internacional, mas esta instituição ainda precisaria de fortes aportes para poder fazer frente ao tamanho da dívida de países como Itália e Espanha.

Por conta do risco que as dinâmicas acima expostas ainda representam para o sistema financeiro internacional (com o epicentro evidente no sistema financeiro europeu), o cenário internacional ainda representa grande cautela. Mesmo ainda sem ter ocorrido uma ruptura na crise europeia, a economia brasileira já emite sinais de desaceleração do seu crescimento, para um ritmo em torno de 2,7% em 2011, após o crescimento de 7,5% registrado no ano anterior. No cenário básico, em que a debacle europeia consegue ser evitada, a economia brasileira tem condições de mostrar uma recuperação em 2012. A taxa de juros, neste cenário, seguiria na queda moderada sinalizada pelo Banco Central. Nossa projeção é de que o patamar de 9,75% seria atingido em abril. Todavia, o próprio BC tem sinalizado que o risco de cenário europeu fortemente negativo tem aumentado. Neste caso, diversos canais de transmissão implicariam um crescimento do PIB em 2012 ainda menor do que tivemos em 2011 e, conseqüentemente, quedas de juros mais aceleradas seriam necessárias para contrabalancear o choque internacional.

Europa: Spread sobre título Alemão (10 anos)

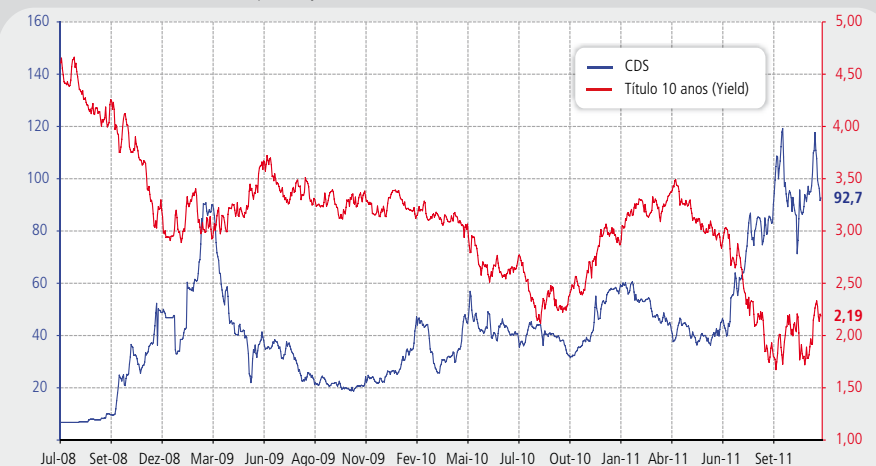
Diferencial entre os juros nos títulos soberanos do país, frente os juros dos títulos alemães



Fonte: Bloomberg.

Alemanha: CDS e Título de 10 anos

Evolução do Credit Default Swap e dos juros dos títulos soberanos alemães



Fonte: Bloomberg.

Rentabilidades - (Especial Institucional)	2011						Acum. Ano	Últimos			Aplicação Mínima Inicial (R\$)	Patrimônio Líq. R\$MM (Médio)	Data Início	Taxa Admin./ Performance
	Fundos (Taxas efetivas mensais %)	Jun	Jul	Ago	Set	Out		Nov	12 meses	24 meses				
Referenciado														
FIC Votorantim Federal DI ^{(2) (5.d) (8) (11) (I) (S) (C) (P) (D)}	0,93%	0,94%	1,05%	0,92%	0,86%	0,84%	10,33%	11,33%	21,62%	33,81%	25.000,00	67,84	06/11/07	0,05% a.a.
FIC Votorantim Plus DI ^{(2) (5.d) (8) (11) (I) (S) (C) (P) (D)}	0,92%	0,93%	1,04%	0,91%	0,85%	0,83%	10,22%	11,20%	21,32%	33,34%	1.000,00	684,56	29/05/95	0,20% a.a.
Renda Fixa														
FI Votorantim Absolute Corporate Bonds Institucional Créd. Priv. ^{(1) (3) (5.b) (11) (I) (S) (D)}	1,02%	1,10%	1,20%	1,09%	0,97%	0,94%	11,56%	12,66%	25,29%	-	100.000,00	48,83	24/06/09	0,40% a.a. + 20% sobre o que exceder o rend. de 113% da taxa DI
FI Votorantim Institucional Renda Fixa Créd. Priv. ^{(1) (2) (3) (5.d) (11) (I) (S) (D)}	1,00%	1,02%	1,13%	0,98%	0,91%	0,91%	11,29%	12,35%	23,70%	37,05%	50.000,00	592,03	13/05/05	0,20% a.a. sobre PL, 0% sobre fundos administrados pela VAM
FIC Votorantim Banks FGC Créd. Priv. ^{(2) (3) (5.d) (8) (11) (I) (C) (P) (D) (*)}	1,00%	1,01%	1,13%	0,97%	0,95%	0,90%	11,33%	12,47%	24,56%	-	10.000,00	578,28	24/04/09	0,35% a.a. + 20% sobre o que exceder 110% da Taxa DI
FIC Votorantim Inflation ^{(2) (5.d) (8) (10) (I) (S) (C) (P) (D)}	0,62%	1,23%	3,84%	1,59%	0,62%	1,41%	15,00%	16,58%	30,63%	54,01%	50.000,00	306,36	17/07/08	0,35% a.a.
FIC Votorantim IRF-M 1+ ^{(2) (5.d) (7) (8) (10) (I) (S) (C) (P) (D)}	0,61%	0,48%	4,47%	1,62%	1,03%	2,09%	14,01%	-	-	-	50.000,00	82,28	21/03/11	0,35% a.a.
FIC Votorantim Termo Renda Fixa ^{(2) (5.d) (8) (10) (C) (P) (D)}	0,91%	0,92%	1,12%	0,91%	0,83%	0,88%	10,36%	11,36%	-	-	50.000,00	93,72	04/05/10	0,50% a.a.
FIC Votorantim Year Longo Prazo ^{(5.d) (8) (10) (I) (S) (C) (P) (D)}	0,89%	0,97%	1,59%	1,22%	0,77%	0,92%	10,93%	11,93%	22,39%	39,36%	50.000,00	44,90	07/10/04	0,35% a.a.
Direitos Creditórios														
FIDC BV I Senior ^{(1) (11) (I) (C) (P) (D)}	0,96%	0,98%	1,08%	0,95%	0,89%	0,87%	10,70%	11,74%	22,49%	35,19%	25.000,00	230,11	28/06/06	0,40% a.a.
Multimercados														
FI Votorantim Dinâmico ^{(2) (5.b) (8) (10) (I) (S) (D)}	0,75%	0,89%	1,40%	1,19%	0,84%	1,03%	9,85%	10,56%	20,45%	36,69%	50.000,00	22,46	03/01/97	1,00% a.a. + 20% sobre o que exceder o rend. da taxa DI
FI Votorantim Eagle Créd. Priv. ^{(1) (3) (5.b) (10) (I) (S) (D)}	0,91%	0,97%	1,47%	1,05%	0,93%	0,97%	11,54%	12,52%	24,03%	37,76%	25.000,00	78,15	20/08/99	0,50% a.a. + 20% do que exceder o rend. da taxa DI
Renda Variável (Ações)														
FIA Votorantim Ações ^{(4) (5.b) (8) (10) (I) (S) (C) (P) (D)}	-2,89%	-5,31%	-4,04%	-6,29%	8,99%	-1,88%	-15,91%	-15,45%	-8,36%	84,26%	1.000,00	14,87	09/10/92	1,80% a.a. + 20% sobre o que exceder o IBOVESPA FECHAMENTO
FIA Votorantim IBR-X ^{(4) (5.b) (8) (10) (I) (S) (C) (P) (D)}	-1,54%	-5,26%	-5,00%	-7,15%	7,99%	-1,94%	-19,55%	-17,56%	-18,23%	63,28%	5.000,00	13,96	10/11/06	2,00% a.a. + 20% do que exceder o IBR-X 50 Fechamento
FIA Votorantim Sustentabilidade ^{(4) (5.b) (8) (10) (I) (S) (C) (P) (D)}	-4,31%	-5,73%	-2,14%	-6,09%	6,01%	-1,18%	-14,73%	-12,22%	2,71%	69,21%	50.000,00	4,72	01/09/08	0,60% a.a. + 20% sobre o que exceder o ISE
FIA Votorantim Vision Institucional ^{(4) (5.b) (7) (8) (10) (I) (S) (D)}	-3,73%	-5,89%	-1,82%	-4,51%	6,53%	0,91%	-5,17%	-	-	-	100.000,00	2,46	24/03/11	1,50% a.a. + 20% sobre o que exceder o SMLL
Indicadores Financeiros														
CDI	0,95%	0,97%	1,07%	0,94%	0,88%	0,86%	10,59%	11,62%	22,25%	34,79%				
IGP-M	-0,18%	-0,11%	0,44%	0,65%	0,53%	0,50%	5,22%	5,95%	16,83%	15,12%				
IMA-B 5	0,66%	1,26%	3,91%	1,66%	0,68%	1,41%	15,53%	17,13%	31,90%	55,90%				
Ibovespa	-3,43%	-5,74%	-3,96%	-7,38%	11,49%	-2,51%	-17,94%	-16,00%	-15,17%	63,71%				
IBR-X 50	-1,58%	-5,16%	-4,62%	-5,10%	9,66%	-1,09%	-14,91%	-11,73%	-13,37%	62,95%				
ISE	-2,55%	-4,02%	-3,63%	-2,82%	7,48%	-2,50%	-6,71%	-3,42%	5,93%	67,12%				
Dólar Comercial (Ptax)	-1,19%	-0,31%	1,99%	16,83%	-8,95%	7,25%	8,68%	5,52%	3,45%	-23,15%				

Informações importantes ao investidor: no verso desta página encontram-se as informações descritivas das legendas utilizadas na tabela de rentabilidade.



Fonte: BACEN / CETIP / BOVESPA
Precificados a Mercado - Conforme Legislação Vigente

Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800 728 0083, Deficientes Auditivos e de Fala 0800 701 8661 – 24 horas por dia, 7 dias por semana, ou e-mail sac@bancovotorantim.com.br. Ouvidoria: 0800 707 0083, Deficientes Auditivos e de Fala 0800 701 8661 de 2ª a 6ª feira - 9:00 às 18:00 hs.

Informações Importantes ao Investidor

Público-Alvo

(I) Investidores Institucionais **(S)** Seguradoras **(C)** Corporate **(P)** Private **(D)** Distribuição.

(*) Fundo fechado para captação.

(1) FUNDO destinado à investidores qualificados.

(2) Não há garantias de que este FUNDO terá o tratamento tributário para fundos de Longo prazo.

(3) Este Fundo está sujeito a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira e/ou dos ativos que compõem a carteira dos fundos de investimento nos quais o fundo aplica, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos que compõem a carteira do fundo e/ou dos ativos que compõem a carteira dos fundos de investimento nos quais o fundo aplica.

(4) O fundo poderá estar exposto à significativa concentração em ativos de poucos emissores em operações de renda variável, com os riscos daí decorrentes.

(5.a) Este fundo de investimento utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para os cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais.

(5.b) Este fundo de investimento utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para os cotistas.

(5.c) Este fundo de cotas aplica em fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para os cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais.

(5.d) Este fundo de cotas aplica em fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para os cotistas.

(6) Este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior.

(7) Este(s) Fundo(s) tem menos de 12 (doze) meses, e, para avaliação da performance de Fundo(s) de investimento(s), é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses.

(8) A taxa de administração máxima do FUNDO já inclui a taxa de administração dos fundos em que o FUNDO invista.

(9) A rentabilidade é de D-2 para este FUNDO.

(10) Este FUNDO possui data de pagamento de resgate diversa da data de pedido de resgate.

(11) O VALOR DA COTA DESTA FUNDO SERÁ CALCULADO A PARTIR DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO DIA ANTERIOR, DEVIDAMENTE ATUALIZADO POR 1 (UM) DIA (COTA DE ABERTURA). EVENTUAIS AJUSTES DECORRENTES DAS APLICAÇÕES E RESGATES OCORRIDAS DURANTE O DIA SERÃO LANÇADOS CONTRA O PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO FUNDO PODENDO ACARREAR IMPACTOS EM VIRTUDE DA POSSIBILIDADE DE PERDAS DECORRENTES DA VOLATILIDADE DOS PREÇOS DOS ATIVOS QUE INTEGRAM A SUA CARTEIRA.

- Este informativo não constitui extrato podendo haver pequenas diferenças oriundas de arredondamento.
- Este material não deve ser considerado como recomendação de investimento nem deve servir como única base para tomada de decisões de investimento.
- LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo de investimento, bem como às disposições do prospecto que tratam dos fatores de risco a que este está exposto.
- RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE FUNDO(S) DE INVESTIMENTO(S), É RECOMENDÁVEL UMA ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A base de cálculo dos fundos é o último dia útil do mês. As rentabilidades são calculadas entre o 30º dia do mês anterior e o 30º dia do mês de referência.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.
- Em caso de dúvida, fale com o seu Gerente de Relacionamento.
- Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800 728 0083, Deficientes Auditivos e de Fala 0800 701 8661 - 24 horas por dia, 7 dias por semana, ou e-mail sac@bancovotorantim.com.br. Ouvidoria: 0800 707 0083, Deficientes Auditivos e de Fala 0800 701 8661 de 2ª a 6ª feira - 9:00 às 18:00 hs.